

Liame entre Serviço Social e Trabalho

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Liame entre Serviço Social e Trabalho

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L693 Liame entre serviço social e trabalho [recurso eletrônico] /
Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-22-2
DOI 10.22533/at.ed.222182808

1. Assistentes sociais. 2. Políticas públicas – Brasil. 3. Serviço
social – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 361.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Liame entre o Serviço Social e o Trabalho” apresenta uma série de 26 artigos com temas relacionados às áreas de políticas públicas, garantia de direitos, relações com o mundo do trabalho e a formação profissional dos assistente sociais.

Através dos artigos é possível identificar expressões da questão social presentes no atual contexto social, especialmente no Brasil, e que são expressos através da vivência de situações de vulnerabilidades, riscos e violações de direitos.

A abordagem realizada com relação às políticas públicas e políticas de garantia de direitos possibilita o reconhecimento das especificidades presentes em cada uma destas no que se refere aos desafios e potencialidades identificadas no campo da proteção social.

A produção de conhecimentos através das pesquisas na referida área mostra-se essencial no atual contexto brasileiro, em que encontram-se em risco os avanços e garantias conquistados pela classe trabalhadora no que se refere à implementação de políticas públicas que devem materializar as ainda recentes previsões estabelecidas a partir da vigência do Estado Democrático de Direito no país.

Desejo uma boa leitura a todos e a todas, e que este e-book possa colaborar para a formação continuada de estudantes e de profissionais atuantes nas políticas públicas, bem como, para contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às temáticas então apresentadas.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

EIXO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1 1

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICA PÚBLICA: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Sônia Lopes Siqueira

Ricardo Marcelo Fait Gorchacov

CAPÍTULO 2 13

A TRAVESSIA ENTRE A CRISE E A PROTEÇÃO SOCIAL: O PANORAMA LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Valter Martins

Carolina Quemel Nogueira Pinto

CAPÍTULO 3 30

A AVALIAÇÃO NO SEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Gisele Dayane Milani

Tassiany Maressa Santos Aguiar

EIXO 2: POLÍTICA DE ASSISTENTE SOCIAL

CAPÍTULO 4 39

A ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NA POLÍTICA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DA MICRORREGIÃO DE UBÁ/MG

Leiliane Chaves Mageste de Almeida

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Suely de Fátima Ramos Silveira

CAPÍTULO 5 52

PARTICIPAÇÃO COMO FOCO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Stela da Silva Ferreira

Abigail Silvestre Torres

CAPÍTULO 6 67

REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA: ASSISTENCIALISMO, POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA

Amanda Cardoso Barbosa

EIXO 3: POLÍTICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7 76

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Cláudia Helena Julião

CAPÍTULO 8 90

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: INTERPRETAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria Maura de Moraes

Neusa da Silva Queiroz

EIXO 4: SEGURANÇA PÚBLICA E CONTROLE SOCIAL ESTATAL

CAPÍTULO 9 105

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL QUANTITATIVO DOS ASSISTIDOS NO PROJETO PATRONATO DE PARANAÍ

Erick Dawson de Oliveira

Marluz Aparecida Tavares da Conceição

José Erasmo Silva

Maria Imaculada de Lima Montebelo

Karima Omar Hamdan

CAPÍTULO 10 117

O PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE E A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NA APLICAÇÃO DA LEI PENAL

Gabriel Cavalcante Cortez

CAPÍTULO 11 120

SÉRIE JUSTIÇA NO ÂMBITO FILOSÓFICO E JURÍDICO

Ingrid Mayumi Da Silva Yoshi

EIXO 5: POLÍTICAS DE GARANTIA DE DIREITOS E VIVÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE RISCO SOCIAL

CAPÍTULO 12 124

O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

Claudiana Tavares da Silva Sgorlon

CAPÍTULO 13 133

AÇÕES AFIRMATIVAS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ludimila Rodrigues Nunes

Angela Maria Caulyt Santos da Silva

CAPÍTULO 14 144

CONSTRUINDO A MORADIA ADEQUADA: A LUTA DO GARMIC PELA IMPLEMENTAÇÃO DA VILA DOS IDOSOS, PARI-SP

Filipe Augusto Portes

Lucas Bueno de Campos

Vânia Aparecida Gurian Varoto

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

Nayara Mendes Silva

CAPÍTULO 15 154

OPRESSÃO ÉTNICA E ESTIGMATIZAÇÃO: REPRESENTAÇÃO DOS JUDEUS NAS PROPAGANDAS NAZISTAS

Amanda Cardoso Barbosa

CAPÍTULO 16 163

DIGNIDADES PERDIDAS: UM RELATO DO TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL

*Christiane Rabelo Britto
Luciana Aboim Machado Gonçalves da Silva
Brunna Rabelo Santiago*

CAPÍTULO 17 173

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTIL: O SILÊNCIO DOS INOCENTES

Helen Catarina dos Santos Ferreira

EIXO 6: O CAPITALISMO E AS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO

CAPÍTULO 18 182

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO FRENTE ÀS OFENSIVAS DO CAPITAL: O DESAFIO DA OMNILATERALIDADE

*Carolina Poswar de Araújo Camenietzki
Adriana Cristina Omena dos Santos*

CAPÍTULO 19 193

AS CONTROVERTIDAS QUESTÕES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Jaime Hillesheim

CAPÍTULO 20 208

AS MUDANÇAS PRODUTIVAS DO CAPITAL E A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO: A ESPECIFICIDADE BRASILEIRA

Cibele da Silva Henriques

CAPÍTULO 21 216

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E ESTADO BURGUEÊS: REFLEXOS DA OFENSIVA DO CAPITAL À CONSCIÊNCIA DOS TRABALHADORES.

Jéssica Rodrigues Araújo

CAPÍTULO 22 229

GESTÃO EMPRESARIAL E ASCENSÃO FEMININA: UM ESTUDO DE CASO

Cristiane Spricigo

EIXO 7: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

CAPÍTULO 23 249

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: A PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE

CAMPO E DOCENTES

Vivianne Riker Batista de Sousa
Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha
Maria Gracileide Alberto Lopes

CAPÍTULO 24 260

REQUISIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ASSISTENTE SOCIAL NO USO DAS REGULACOES
PROFISSIONAIS, DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E TÉCNICAS DE SEU TRABALHO

Isabela Sarmet de Azevedo
Thamyres Siqueira Freire
Marlene Souza dos Santos

CAPÍTULO 25 270

OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PENSAMENTO PÓS-MODERNO: CRÍTICA À
ILUSÓRIA CONCEPÇÃO BURGUESA DE REALIDADE

Ingridy Lammonikelly da Silva Lima
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
José Rangel de Paiva Neto

CAPÍTULO 26 281

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS E DESAFIOS

Nilvania Alves Gomes

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PENSAMENTO PÓS-MODERNO: CRÍTICA À ILUSÓRIA CONCEPÇÃO BURGUESA DE REALIDADE

Ingridy Lammonikelly da Silva Lima

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

José Rangel de Paiva Neto

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade contribuir para a discussão contemporânea do Serviço Social, problematizando aspectos postos a partir de 1970, quando se inicia a crise estrutural do capitalismo. O intuito é compreender o movimento contraditório de enfrentamento entre os pilares construído por esta categoria profissional e a ofensiva ideológica burguesa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que discorrera em favor da desmistificação da realidade, baseada no pensamento crítico, a fim de compreender as inflexões do pensamento pós-moderno para o Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVES: Serviço Social; Crise; Pós-modernidade.

ABSTRACT: This article aims to contribute to the contemporary discussion of Social work, problematizing aspects put in place since 1970, when the structural crisis of capitalism begins. The aim is to understand the contradictory movement of confrontation between the pillars built by this professional category and the bourgeois ideological offensive. It is a bibliographical research that has discoursed in favor of the demystification of reality, based on critical thinking, in order to understand the inflections of postmodern thought to Social work.

KEYWORDS: Social Work; Crisis; Postmodernity.

1 | INTRODUÇÃO

A partir dos anos de 1970 o mundo, sob a ordem da sociedade capitalista, passa a vivenciar transformações que repercutem em todas as dimensões societárias. O capitalismo experiencia uma fase de renovação, a fim de expandir os seus mecanismos de lucratividade e ordenamento ideológico de dominação. A face excludente da sociedade capitalista permanece intacta, a contradição que lhe fundamenta em nada é modificada, a não ser quando se trata de questionarmos o aprofundamento desta contradição, neste aspecto, sem dúvida,

constata-se uma amplificação das sequelas da “questão social”, que por meio de uma refuncionalização do Estado, recupera os traços mais devastadores da ordem burguesa.

A renovação do capitalismo contou com vários mecanismos que pudessem materializar a alavancada da reprodução do capital. O projeto neoliberal, aliado a reestruturação produtiva, com o advento de um modelo acumulativo de produção diferenciado, constituíram-se enquanto o modelo econômico da fase do capitalismo tardio. Entrelaçado ao modelo econômico é necessário a deflagração de um modelo ideológico que pudesse manter o controle, determinando a reprodução da forma de ser do capitalismo, sendo este representado pelo que alguns tratam de pensamento pós-moderno, o qual iremos nos deter posteriormente.

No Brasil, as transformações passaram a ser sentidas, de modo mais contundente a partir de 1990 em um contexto adverso, correspondendo a realidade latino-americana, que acabava de pôr fim a um dos períodos mais sangrentos da sua história, o período de autocracia burguesa. Em meio a este contexto, o Serviço Social, que se constitui enquanto profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho, com um campo de trabalho reconhecido e legitimado pelo Estado, não estando isento das contradições desta sociedade – comungando com a tese de Iamamoto e Carvalho (2013), de que esta é uma profissão fruto das relações capitalistas – vivenciou e foi inflexionada tanto pelo marco que deu base para o processo de reestruturação, quanto pelo próprio processo de reestruturação. De modo mais claro, podemos afirmar que o processo que antecedeu a reestruturação produtiva, no que tange o caso brasileiro, o período ditatorial, impulsionou o Serviço Social para a construção do seu Projeto Ético Político, que é formulado por um arcabouço jurídico, que explicitamente se coloca ao lado da luta da classe trabalhadora, em defesa de uma sociedade para além do capital, correspondente a efervescência política dos movimentos sociais. E que hoje, diante da orquestrada ofensiva burguesa, este projeto encontra-se ameaçado, inflexionado pelas estratégias do grande capital.

Assim, o intuito do presente trabalho é analisar as inflexões do pós-crise de 1970 no Serviço Social brasileiro, tendo como centro da discussão as inflexões do que vem sendo chamado de pensamento pós-moderno, a fim de compreender as discussões que se encontram em andamento sobre esta temática, desmitificando e apontando os riscos da incorporação deste pensamento no Serviço Social.

Trata-se de uma análise crítica, que pretende desmitificar a realidade, baseada no materialismo histórico dialético, compreendendo que para se chegar a totalidade é necessário esmiuçar os complexos que a forma, de modo que se possa alcançar a verdadeira essência, a partir de aproximações sucessivas com a realidade.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 O pensamento pós-moderno enquanto resultado das transformações societárias da crise de 1970

O capitalismo é tratado enquanto sistema devido sua estrutura, a qual funciona de modo arquitetado, a partir de um ciclo que permite a efetividade da sua produção e reprodução. O ciclo econômico do capital determina o giro da mercadoria, que é produzida pela classe trabalhadora, e que por meio da sua realização – através do valor gerado e não pago pela mão-de-obra dos/as trabalhadores/as – garante o lucro e assim a renovação do ciclo. Além disso, o capitalismo é gerenciado por elementos que determinado pelo ciclo lucrativo intervêm na dinâmica das relações em sociedade, a partir de uma falsa consciência, que se utiliza dos seus mecanismos de alienação da realidade para manter a hegemonia da classe que se encontra no topo deste sistema.

O ciclo econômico do capital necessita funcionar de modo que o giro da mercadoria, seguido por sua realização, aconteçam em uma perfeita sintonia. No entanto, historicamente, o funcionamento deste ciclo é interrompido por processos denominados de crise, ocasionado em sua grande maioria pelo próprio modo de desenvolvimento do ciclo, que de modo contraditório, ao invés de pôr fim ao sistema, acaba por fortalecer e reestruturar o sistema produtivo do capitalismo. As crises são processos inerentes ao modo de produção capitalista, “[...] não há capitalismo sem crises”. Netto (2012). Elas interrompem o ciclo D-M-D’ (Dinheiro, Mercadoria, Mais Dinheiro), ocasionando, conseqüentemente a perda lucrativa do capital. Entretanto, ao passo que baixam a lucratividade do capital, as crises proporcionam um processo de reestruturação, ou seja, de reação capitalista, que possibilita a retomada dos lucros, seguida pela sua superação, passando a lucrar ainda mais.

A crise iniciada em 1970 de cunho estrutural proporcionou mundialmente, transformações em todas as dimensões da sociedade. O capitalismo, anterior a este período, o qual vivenciamos até os nossos dias, presenciou a sua fase áurea, como o modelo acumulativo fordista, no qual a lucratividade conseguiu alcançar seus maiores índices e proporcionar um período de esplendor para o capitalismo, conhecido pelo que alguns chamam de “anos gloriosos”.

Várias são as transformações societárias, após este marco. Com o desfecho da crise em 1970, amplifica-se este processo, proporcionando um novo projeto econômico, político e sócio-cultural, funcionando este último como ideologia, como uma reedição das velhas práticas da burguesia. As transformações que incidem sobre o campo da dominação ideológica, as quais – sem sobra de dúvidas – articulam-se e determinam as demais transformações do processo de reestruturação do capital, a qual trataremos como mais vinco, por seu o tema dos nossos estudos, trata-se do que vem sendo chamado de pensamento pós-moderno, instituídos por alguns como um traço dentro do neoconservadorismo, constituindo-se enquanto ideologia. Para

outros trata-se apenas do movimento cultural, que deu corpo a cultura da crise, outros o tratam, ainda, como o novo projeto da humanidade, etc.

Em meio a campo de discussão existem duas categorias de intelectuais, dentro da diversidade de pensadores, que vem se debruçando sobre a compreensão das transformações advindas da atual fase vivenciada pelo capitalismo, referente ao trato do pensamento pós-moderno. A categoria formada pelos pensadores críticos, que tem sua base na crítica da economia política, baseando-se no pensamento da tradição marxista, por meio do materialismo histórico dialético, e aqueles que advogam em favor da concepção de que as transformações societárias proporcionaram a superação do Projeto da Modernidade, o que conseqüentemente, a vivencia de uma nova sociabilidade, a qual vinca-se no que vem sendo chamado de pós-modernidade. É importante sabermos que a discussão da pós-modernidade não é uma discussão homogênea, havendo, inclusive, discordância entre os intelectuais que se colocam no mesmo campo investigativo.

O pensamento crítico vem desenvolvendo diversas análises que dão conta de compreender as transformações societárias, desmiuçando sua particularidade, seu caráter político, econômico, social e ideológico. No trato da constituição do pensamento pós-moderno, há aqueles que a compreende como um movimento pós-modernista, que se finca na dimensão cultural do mundo das artes, da música, do cinema, do teatro, etc., como resultado das transformações da crise estrutural do capitalismo, pós-1970, espreado-se pelas determinações dos fundamentos da sociedade de classes. (Jameson (1996); Cantalice (2013)). Há outros que consideram o pensamento pós-moderno como uma vertente neoconservadora, compondo a ideologia dominante da burguesia. (Santos, 2007). E há ainda aqueles que a concebe como um nada, como uma mistificação do complexo ideário burguês. (SOUSA, 2005). Evidentemente entre os intelectuais que rechaçam o pensamento pós-moderno há elementos a serem considerados, que se cruzam e alinham-se, constituindo-se na sua centralidade o campo de resistência e afirmação do Projeto da Modernidade.

Entre os intelectuais que advogam em favor da pós-modernidade, encontraremos aqueles que afirmam a superação do projeto da modernidade seja pelo fracasso dos paradigmas da Modernidade (Lyotard), seja pela impossibilidade de cumprimento de suas promessas emancipadoras (Santos, 2003). Segundo a definição de Santos (2003) encontra-se, assim, os pós-modernos celebração, que se conforma com a nova fase e passam a defender os seus elementos; e os de contestação, que afirmam a superação da modernidade e o início de uma nova sociabilidade, mas que fazem a crítica a estes novos elementos.

As transformações ocasionadas pela crise estrutural do capital, emergida em torno dos anos de 1970, no terceiro estágio do capitalismo monopolista, na fase tardia do capital, incontestavelmente, trouxe novos elementos, que sem dúvidas, tem por objetivo fim a reestruturação e o retorno da lucratividade burguesia. Entretanto, tais transformações em nada modificou a logística estruturante do capitalismo. O quem vem

sendo chamado de pós-modernidade em nada rompe com o projeto da Modernidade, na verdade, trata-se de uma vertente pertencente ao neoconservadorismo, que se alastra na contemporaneidade, correspondendo a terceira fase de desenvolvimento das concepções científicas burguesas, iniciada na fase imperialista do capital.

Desde o lapso de constituição do pensamento burguês – com o abandono dos princípios revolucionários – exige-se um pensamento que corresponda a ordem dominante, a fim de legitimar e determinar a materialização da consciência burguesa, que na essência constitui-se enquanto uma falsa consciência, por mistificar a realidade.

Assim, sem o intuito de conceituar, mas como o intuito de capturar as múltiplas determinações, podemos afirmar que no campo da essência o pensamento pós-moderno constitui-se como uma expressão da ideologia burguesa, compondo uma vertente do neoconservadorismo, que diz respeito a guinada do capitalismo na sua terceira fase do estágio Monopolista, fundamentando-se nos aspectos da Modernidade, na tentativa de derrui a racionalidade, a historicidade, a totalidade, a fim de decretar a “vitória da sociedade capitalista”.

2.2 As inflexões do chamado pensamento pós-moderno no Serviço Social

Compreender as inflexões do que vem sendo chamado de pensamento pós-moderno no Serviço Social, exige a compreensão do processo de Renovação ‘da profissão, diante o contexto histórico brasileiro do a anos de 1990, compreendendo que o Serviço Social brasileiro na contemporaneidade é o resultado de um construto coletivo, que corresponde a este processo de Renovação, o qual possibilitou o rompimento da profissão com as práticas conservadoras, instituindo diretrizes que demarca a posição histórica da profissão, ao lado da luta da classe trabalhadora.

O processo de Renovação do Serviço Social proporcionou uma guinada para a profissão, com um giro a esquerda, assumindo as responsabilidades de contestação da ordem capitalista. Segundo Netto, os principais ganhos para a profissão estão no direcionamento crítico, alcançado no momento de intenção de ruptura, que guinou-se ao materialismo histórico dialético como método que deve determinar as dimensões técnico operativa e prático metodológica.

Para Netto (2011) estes avanços possibilitou o rompimento do Serviço Social com o projeto da Modernidade, compreendendo este como sendo um construto da classe burguesa, passando o Serviço Social coloca-se ao lado e na defesa da classe trabalhadora, a partir de um viés anti-capitalista, reconhecendo os problemas sociais como frutos da contradição advinda da relação Capital X Trabalho, tendo nestas expressões, da “questão social” o seu campo de atuação e enfrentamento.

O reconhecimento das problemáticas sociais, enquanto advindos da contradição capitalista, fez com que o Serviço Social buscasse a compreensão da realidade social no método marxista, atrelado a teoria social crítica. Inicialmente, o viés crítico era visto em pequenos grupos de discussões, que tentavam dialogar com outras teorias e

assim, “abandonar” o tradicionalismo profissional. Segundo Netto (2011), a expansão desta perspectiva, para fora dos muros dos pequenos círculos, só foi possível no momento de crise do sistema autocrático burguês.

Decerto, a aproximação do Serviço Social com o marxismo constitui-se de modo enviesado, por ter acesso os interpretes ao invés das fontes primárias. Entretanto, esta aproximação, mesmo que embrionária – alinhada a efervescência política do período ditatorial – impulsionou a construção dos princípios norteadores do Projeto Ético Político da profissão, instituído coletivamente o materialismo histórico dialético como método de análise da realidade e de atuação prático-operativa.

A construção da direção crítica da profissão, redimensionou todas as dimensões do Serviço Social, questionando seus próprios fundamentos. A aproximação com o marxismo se deu durante o período que Netto (2011) chama de “intenção de ruptura”, por compreendê-lo enquanto um processo, que mesmo rompendo com as práticas tradicionalistas/conservadoras da profissão, ainda guarda traços, da eliminável condição da existência do conservadorismo, estratégico para a manutenção do capitalismo, enquanto campo ideo-político de legitimação da ordem burguesa. Desta forma, o próprio processo de Renovação da profissão acabou por fornecer aporte para a reatualização do conservadorismo por duas vias: “modernização conservadora” e “reatualização do conservadorismo”, as quais trataram de responder a demandas próprias da profissão – exigindo novas determinações, que inflexionavam demandas externas em torno da serventia do ordenamento conservador na profissão. Como nos afirma Santos (2007, p. 58):

“[...] enquanto a demanda que o sustenta existir, o conservadorismo estará presente no Serviço Social – ora mais fortalecido, ora menos, porém sempre atualizando-se para responder adequadamente às requisições que lhe são formuladas. (grifos da autora).”

Para Santos (2007) a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista ocorreu a partir de sucessivas aproximações, com problemáticas endógenas e exógenas a profissão, ocasionando, inicialmente, algumas fragilidades, as quais traduziam-se na operacionalização positivista de compreender o método como sendo aplicável a prática social.

Decerto, as teorias que materializavam o conservadorismo na profissão não foram eliminadas, estas passaram a disputar espaço teórico prático, com a direção política e hegemônica da profissão, que tem o método do materialismo histórico dialético como caminho para a compreensão da realidade concreta. Entretanto, mediante o fortalecimento do campo da direita, com o processo de reestruturação produtiva do capital, a partir da crise de 1970, o capitalismo tem se resguardado em uma forte reatualização conservadora, que trata de capitanear e instituir a sua lógica dominante, agindo fortemente no campo ideo-político, a fim de garantir, alinhado ao projeto econômico do neoliberalismo, o auge econômico da lucratividade capitalista.

Ao analisar as estratégias conservadoras, que se transvestem por um

neoconservadorismo, por corresponder as incorporações das transformações contemporâneas, Santos (2007) discorre sobre o neoconservadorismo pós-moderno. Ou seja, para Santos (2007) o pensamento pós-moderno constitui-se enquanto uma vertente neoconservadora, que em sua essência não traz nada de novo, apenas reedita e reafirma as nuances presentes nas diversas teorias de cunho conservador.

É por meio da fragilidade da profissão, mediante o contexto adverso que se coloca a partir dos anos de 1990 no Brasil, que as inflexões do pensamento pós-moderno passam a orbitar o Serviço Social, enquanto uma vertente neoconservadora, constituindo-se enquanto oposição ao método materialista histórico dialético. (CANTALICE, 2013).

Como nos coloca Santos (2007, p. 86):

“[...] o que particulariza o recurso à simplificação do marxismo submetido à crítica pós-moderna no Serviço Social são os caracteres próprios da nossa apropriação de ambos os referenciais no interior dos históricos conservadorismo e sincretismo profissionais”.

As inflexões pós-moderna no Serviço Social dar-se por dois segmentos: aqueles que rejeitam o marxismo, e reiteram a postura conservadora, presente nos fundamentos da profissão, afirmando campo de oposição ao construto profissional no campo crítico crítico; e um grupo que compartilha de alguns aspectos do marxismo, mas que advoga em favor da existência e superação das suas lacunas, vendo no campo da pós-modernidade está possibilidade. (SANTOS, 2007).

A falta de compreensão das transformações em curso, alinhado aos vestígios conservadores da profissão, fazem com que o pensamento pós-moderno adentre e inflexione as três dimensões que dão corpo ao Serviço Social: ético-político; teórica-metodológica; técnico-operativo, as quais se inter cruzam e se determinam.

A dimensão ético-político, discutida a partir do processo de Renovação da profissão, compreende o papel político e ético desta categoria profissional, frente aos problemas sociais, advindos da contradição capitalista. O que se vivencia no Serviço Social, frente a organização política, tanto de modo exógeno, quando de modo endógeno – em uma análise que compreende a sua militância no fortalecimento da defesa do Projeto Ético Político da Profissão; e, conseqüentemente, a sua ação frente a luta mais geral da classe trabalhadora – corresponde a um processo global, que tem em seu bojo as estratégias capitaneada pelo capitalismo, pelo projeto econômico do neoliberalismo e ideológico da pós-modernidade, os quais defendem o fim da classe trabalhadora, fortalecendo a fragmentação e o não reconhecimento de classe, que resulta, por sua vez, na fragilização do projeto societários dos/as trabalhadores/as, no campo em que os/as assistentes sociais se colocam, como nos coloca Duriguetto (2014, p. 187) “[...] forte incorporações das ‘premissas teóricas pós-modernas e a decorrente leitura fragmentada/focalizada das lutas sociais e/ou tratamento de categorias com acentuando recurso ao ecletismo”.

A incorporação das concepções, do que vem se chamado de pós-modernidade,

nos movimentos sociais na contemporaneidade é mais do que comprovado. O caráter anti-totalidade presente no pensamento pós-moderno tem fragmentado a luta de classe, tornando-a como problemas sociais, desarticulado da sua causa central.

Na dimensão teórica- metodológica da profissão, o pensamento pós-moderno tem inflexionado na escolha do método, o que, conseqüentemente, determina o desvelamento da realidade. O pensamento pós-moderno por não se tratar de uma teoria, não compartilha de um método próprio, concebe, deste modo, a defesa da utilização de qualquer método ou a utilização de vários métodos, reforçando a prática do ecletismo. Entretanto, a liberdade na escolha do método, pelos intelectuais que defendem e propagam as concepções pós-moderno, tem seu limite, quando se trata da utilização do materialismo histórico dialético, fundamentando-se no discurso de que este não dar mais conta de compreender a dinâmica contemporânea da sociedade e que por isso seu fim chegou junto com a Modernidade.

As pesquisas recentes em torno da produção do conhecimento do Serviço Social dão conta de apresentar estas inflexões. Neste campo podemos citar as pesquisas realizadas por Cantalice (2014), Santos (2007) e Almeida (2016), as quais demonstram em seus estudos a abertura da pós-modernidade no campo da produção do conhecimento desta categoria profissional.

A pesquisa realizada por Cantalice (2013), particularmente, demonstra um modesto, mais preocupante, abandono da utilização do método materialista histórico dialético, seja pela sua recusa, seja pelo desconhecimento de sua utilização. Além disso, a uma incorporação do Serviço Social por intelectuais que vem dialogando e reforçando o campo pós-moderno, em detrimento das linhas teóricas que contribuem com o campo crítico, resultando em análises que não dão conta de desmitificar a realidade.

Segundo Santos (2007) esta é a primeira vez, após o processo de Renovação da profissão, que os extratos do conservadorismo passam a disputar no campo teórico, enquanto disputa da conquista do campo crítico.

O decreto do “fim da história”, estimulando a fusão do espaço-tempo, apregoa o imediatismo das ações, o que impede uma ação que chegue às raízes da problemática. No âmbito prático do Serviço Social isto fortalece a razão instrumental e a tradição conservadora, reforçando o tecnicismo e o pragmatismo da profissão.

A incorporação das concepções do pensamento pós-moderno na prática profissional, contribui e define a redução prático-operativa da profissão para o trato, puramente, tecnicista, pragmático, imediatista, colocando em xeque a maturidade e a legitimidade da profissão, alcançada durante o processo de Renovação desta categoria profissional.

3 | CONSIDERAÇÕES

O que vem constituindo-se enquanto pensamento pós-moderno, como já aludimos anteriormente, decreta o fim do projeto da Modernidade, a qual fundamenta-se na contradição capitalista, que tem a produção de pobreza na mesma medida que a produz riqueza, devido a apropriação da produção coletiva, nas mãos de uma pequena minoria, formada pela burguesia. Dizer que superamos a Modernidade é o mesmo que pôr fim a esta contradição, e conseqüentemente, pôr fim ao objeto de intervenção dos/as assistentes sociais: as expressões da chamada “questão social”.

O ideário pós-moderno contraria todo arcabouço político construído pela campo da esquerda, mistificando a realidade, por meio de uma falsa consciência da realidade. Para seus defensores o capitalismo venceu e o que deve ser buscado são formas de sobrevivências nesta sociedade. Este aspecto, agrava ainda mais a concepção pós-moderna de mundo, pelo fato do seu discurso, em algumas das vezes, vim imbuído por uma criticidade, que resume-se ao nível da aparência, mais que serve de reforço para aqueles/as que não conseguem compreender a realidade em sua essência.

Na realidade concreta o pensamento pós-moderno não passa da recuperação e utilização de tudo que há de mais conservador e reacionário, alinhado as transformações tecnológicas, que permitem a sua difusão, por meio de uma semiologização do real, com uma obsolescência mercadológica das relações sociais.

A posição social e política que o Serviço Social se propões e vem – a duras penas – assumindo, a partir do processo de Renovação, implica em grandes desafios. Ora, a tarefa dada a categoria, de intervir criticamente junto as refrações da “questão social”, ou seja, intervir nas problemáticas, que resultam desta sociedade, de modo que ultrapasse o ordenamento moral e individualizante, coloca esta categoria em um campo de oposição ao aparelho que a lhe legitima dentro da divisão sócio técnica do trabalho. Além disso, as próprias raízes de suas protoformas, revelam seus fundamentos anti-modernos, baseados na teoria social da igreja católica.

É importante frisamos que o ideário pós-moderno inflexiona o Serviço Social, por opor-se, em sua centralidade, a luta da classe trabalhadora, na construção de uma sociedade para além do capitalismo. Os princípios que norteiam o Serviço Social vincam-se na luta da classe trabalhadora, são princípios que propõe a emancipação política, mesmo sendo este um projeto construído para operacionalizar sobre a ordem do capital. Deste modo, a totalidade proposta pelo Serviço Social, tanto na sua compreensão teórica, quanto no seu exercício profissional – compreendendo-as enquanto unidades que se fundamental – é reificada pelo projeto pós-moderno, que trata de instituir a análise do aqui e do agora, destituindo o fazer profissional do Serviço Social de suas mediações com os complexos que compõe a totalidade, reforçando o discurso existente na profissão de que na teoria à prática é outra.

O pensamento pós-moderno faz recusa ao método assumido coletivamente pelo Serviço Social: o materialismo histórico dialético, fazendo com que os substratos

conservadores da profissão reanimem e passem a disputar de modo mais ostensivo o campo ideo-político da categoria. Além do que, reforça o ecletismo já existente na profissão, direcionando a utilização de qualquer método, sem qualquer compromisso com o real, sobre o discurso de que o marxismo estar ultrapassado e não dar mais conta das transformações alcançadas pelo desenvolvimento do capitalismo.

Decerto, o ideário pós-moderno abre campo para uma atuação profissional desconectada da realidade e frágil na prospecção de disputa de espaços e na viabilização de direitos. Diante do atual contexto brasileiro, com o avanço mais explícito do conservadorismo, incorporado por novos elementos, que o fazem neoconservador, no qual vivenciamos um golpe constitucional, temos a radicalização da barbárie social, através da destituição dos direitos sociais, por meio da amplificação do projeto neoliberal. Este contexto, agrava ainda mais o lugar que ocupa o Serviço Social, exigindo ainda mais a afirmação do Projeto Ético Político.

A história nos coloca grandes desafios, sobretudo, enquanto constituintes da classe trabalhadora. Ao Serviço Social, na certeza de que o seu projeto contribui e alinha-se ao projeto da classe trabalhadora, lhe resta o enfrentamento as novas modalidades, que o fazem um apêndice do assistencialismo, que exige seu exercício imediato e sua especialidade, lhe fragmentando e proporcionando o abandono a sua luta e critica a sociedade capitalista.

Diante da dinamização do mundo do trabalho, que cada vez mais fragiliza as relações de exploração, o que não é diferente com os/as assistentes sociais, traçar estratégias não é tarefa fácil. No entanto, a dimensão ideo-política do Serviço Social, nos aponta um caminho, que ao nosso ver – compartilhando da tese de Duriguetto (2016) – constitui-se como um dos primeiros passos que deve ser acionado pela profissão, que é: a atuação juntos aos movimento sociais, não em uma perspectiva messiânica, de que somos o “sal da terra”, mais em uma perspectiva de assessoramento e acima de tudo identificando-se enquanto classe, reconhecendo o capitalismo como nosso inimigo e a sua superação como única saída.

REFERÊNCIAS

CANTALICE, L. B. O. **As inflexões do Pós-Moderno na Produção do Conhecimento em Serviço Social**. (Tese de Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

FONSECA, C. C. O projeto de formação do Serviço Social e as inflexões do pensamento pós-moderno. *In: Temporalis*. Brasília, ano 16, n.31, jan/jun. 2016.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social**: esboço de uma interpretação histórico-metodológico. 39º ed. São Paulo, Cortez, 2013.

JAMENSON, F. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996.

NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 13º ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 7º ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. **Crise do Capital e Consequências Societárias**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 111, p. 413-429, jul./set. 2012.

_____. Transformações societárias e serviço social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade** n.50, ano XVIII. São Paulo: Cortez, 1996.

SOUZA, J. M. A. **O conservadorismo Moderno**: esboço para uma aproximação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n122/0101-6628-sssoc-122-0199.pdf> Acesso em: 27 de Janeiro de 2016.

SANTOS, B.S. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleções da nossa época)

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-21-5

